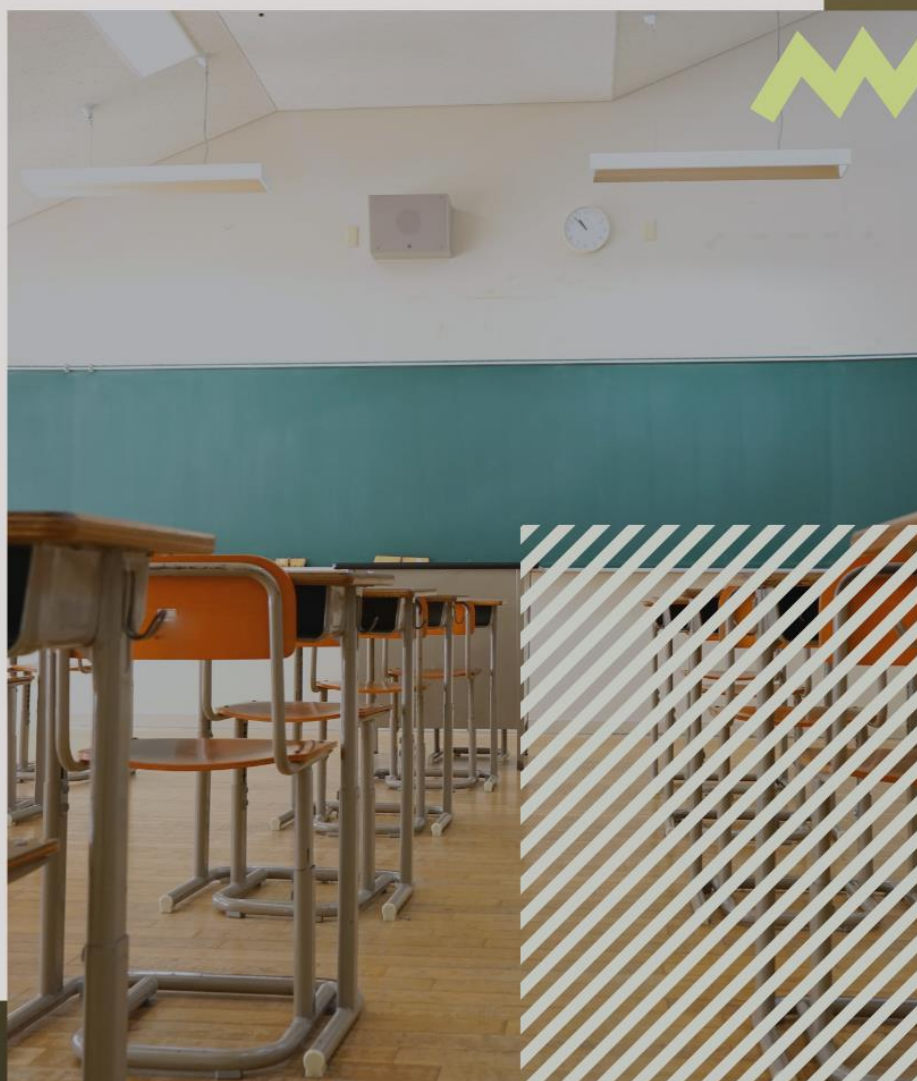


# EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA



Editora Poisson

Volume

33

Ano 2021

Maria Célia da Silva Gonçalves  
Bruna Guzman de Jesus  
(Organizadoras)

# Educação Contemporânea - Volume 33

1ª Edição

Belo Horizonte

Poisson

2021

**Editor Chefe:** Dr. Darly Fernando Andrade

**Conselho Editorial**

Dr. Antônio Artur de Souza – Universidade Federal de Minas Gerais  
Ms. Davilson Eduardo Andrade  
Dra. Elizângela de Jesus Oliveira – Universidade Federal do Amazonas  
Msc. Fabiane dos Santos  
Dr. José Eduardo Ferreira Lopes – Universidade Federal de Uberlândia  
Dr. Otaviano Francisco Neves – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais  
Dr. Luiz Cláudio de Lima – Universidade FUMEC  
Dr. Nelson Ferreira Filho – Faculdades Kennedy  
Ms. Valdiney Alves de Oliveira – Universidade Federal de Uberlândia

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

E24

Educação Contemporânea - Volume 33/ Organização:  
GONÇALVES, Maria Célia da Silva; JESUS, Bruna Guzman  
de – Belo Horizonte– MG: Poisson, 2021

Formato: PDF

ISBN: 978-65-5866-148-1

DOI: 10.36229/978-65-5866-148-1

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

1.Ensino 2.Educação I. GONÇALVES, Maria Célia da Silva II.  
JESUS, Bruna Guzman de III.Título

CDD-370

Sônia Márcia Soares de Moura – CRB 6/1896

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores



O conteúdo deste livro está licenciado sob a Licença de Atribuição Creative Commons 4.0.

Com ela é permitido compartilhar o livro, devendo ser dado o devido crédito, não podendo ser utilizado para fins comerciais e nem ser alterada.

[www.poisson.com.br](http://www.poisson.com.br)

[contato@poisson.com.br](mailto:contato@poisson.com.br)

# SUMÁRIO

**Capítulo 1:** Uma reflexão sobre o conceito de ensino híbrido na educação superior 07

Laís Bueno Tonin, Cláudia Herrero Martins Menegassi, Regiane da Silva Macuch

DOI: 10.36229/978-65-5866-148-1.CAP.01

**Capítulo 2:** Pandemia do COVID-19 e o ensino de engenharia: Desafio enfrentado pelos professores..... 11

Ana Carolina Virmond Portela Giovannetti, Patricia Fontana, Eimi Veridiane Suzuki, Andrezza do Espírito Santo Cucinelli, Amacin Rodrigues Moreira

DOI: 10.36229/978-65-5866-148-1.CAP.02

**Capítulo 3:** Transumanismo, biotecnologia e corporeidade ..... 19

Gabriela Eyng Possolli, Kléber Bez Birolo Candiotto

DOI: 10.36229/978-65-5866-148-1.CAP.03

**Capítulo 4:** Isolamento social e o uso de tecnologias na prática docente ..... 28

Antônio Lucas Carolino Pires, Maria de Fátima Gimenes Valente Sprogis, Juliano Schimiguel

DOI: 10.36229/978-65-5866-148-1.CAP.04

**Capítulo 5:** Oficina do Tangram no ensino remoto: Ressignificando os conceitos da geometria plana através do uso de materiais manipuláveis. .... 36

Ivanildo Cardoso de Souza, Shayane Santana Valentim, Maria Eliana Santana da Cruz Silva

DOI: 10.36229/978-65-5866-148-1.CAP.05

**Capítulo 6:** Uso da mesa digitalizadora em aulas de Cálculo I: Um relato de experiência ..... 40

Érica Nogueira Macêdo

DOI: 10.36229/978-65-5866-148-1.CAP.06

**Capítulo 7:** Proposta de um Curso Superior Tecnológico em Comunicação Assistiva para uma Instituição Pública do Estado de São Paulo..... 45

Silvia Maria Farani Costa, Valquiria Pereira Alcantara

DOI: 10.36229/978-65-5866-148-1.CAP.07

# SUMÁRIO

**Capítulo 8:** O desenvolvimento da linguagem na primeira etapa da educação básica com as tecnologias digitais de informação e comunicação..... 55

Elizabeth Matilda Oliveira Williams, Leonard Barreto Moreira, Moniki Aguiar Mozzer Denucci, Carlos Henrique Medeiros de Souza

DOI: 10.36229/978-65-5866-148-1.CAP.08

**Capítulo 9:** Corredor Digital Rural: Uma proposta de inclusão digital..... 66

Eliana Lutzgarda Collabina Ramirez Abrahão, Cecilia Leite Oliveira

DOI: 10.36229/978-65-5866-148-1.CAP.09

**Capítulo 10:** Ensino de Matemática na Educação do Campo: Em busca de uma proposta de formação docente ..... 82

Kaique Bruno Santana Botelho, Nilson Antônio Ferreira Roseira

DOI: 10.36229/978-65-5866-148-1.CAP.10

**Capítulo 11:** Reflexões sobre a climatologia escolar e as questões ambientais no Ensino Fundamental ..... 86

Francisco Ferreira Júnior, André Luiz Dantas Estevam, Diego Corrêa Maia

DOI: 10.36229/978-65-5866-148-1.CAP.11

**Capítulo 12:** A cultura dos orixás em jogo: Uma proposta de aula sobre habitat..... 107

Carolina Souza Oliveira, Igor Andrade Correia Rohlf, Thales Vinícius Silva, Antonio Fernandes Nascimento Junior

DOI: 10.36229/978-65-5866-148-1.CAP.12

**Capítulo 13:** O estudo de plantas medicinais no ensino fundamental ..... 114

Lya de Queiroz Ribeiro Moura, Natalicia Batista de Sousa, Tainá Eugênio Gomes, Ellen Larissa Matos Costa, Jose Luis Faustino de Sousa, Eugênio Pacelli Nunes Brasil de Matos

DOI: 10.36229/978-65-5866-148-1.CAP.13

**Capítulo 14:** As concepções de estudantes do 5º ano do ensino fundamental sobre conceitos econômicos ..... 120

Mateus Cavalcanti Queiroz, Aryelle Patrícia da Silva, Gilberto Luiz Leite da Silva Junior, Anna Bárbara Barros Leite Aragão, Síntria Labres Lautert

DOI: 10.36229/978-65-5866-148-1.CAP.14

# SUMÁRIO

**Capítulo 15:** A educação estatística para a compreensão de uma realidade: Uma proposta de intervenção para o ensino médio elaborada para o ensino remoto..... 128

João Alípio Costa Almeida, Januária Araújo Bertani

DOI: 10.36229/978-65-5866-148-1.CAP.15

**Capítulo 16:** Contação de histórias: Uma forma lúdica de letramento científico..... 134

Luciana Silva Cavalcante

DOI: 10.36229/978-65-5866-148-1.CAP.16

**Capítulo 17:** O crime do Padre Amaro: Reflexos do celibato na atualidade e o julgamento ..... 138

Ana Paula Perin, Andrea Pavarim, Karoline Aparecida de Oliveira, Karolyne Schafer Marcondes, Vera Vilma Fernandes Leite, Flávia de Araújo Costa

DOI: 10.36229/978-65-5866-148-1.CAP.17

**Capítulo 18:** Uma análise do poema “O Novo Homem” de Carlos Drummond de Andrade: Contribuições para o ensino de ciências ..... 147

Marllon Moreti de Souza Rosa, Thaysa Tomaz de Aquino Gomes, Antônio Fernandes Nascimento Júnior

DOI: 10.36229/978-65-5866-148-1.CAP.18

**Capítulo 19:** Uma reflexão sobre o estilo literário o “Real Maravilhoso” na obra de Alejos Carpentier “O Reino deste Mundo” ..... 154

Eliana Lutzgarda Collabina Ramirez Abrahão

DOI: 10.36229/978-65-5866-148-1.CAP.19

**Autores:**..... 162

# Capítulo 12

## *A cultura dos orixás em jogo: Uma proposta de aula sobre habitat*

*Carolina Souza Oliveira*

*Igor Andrade Correia Rohlfs*

*Thales Vinícius Silva*

*Antonio Fernandes Nascimento Junior*

**Resumo:** *O presente trabalho tem como objetivo relatar, analisar e discutir uma atividade desenvolvida com professores em formação que buscou a construção e desenvolvimento de uma aula sobre o conceito de habitat que contou com o tema transversal “pluralidade cultural” e com a utilização de um jogo para trabalhar o conceito. Ao final da aula, os participantes escreveram uma avaliação dela, destacando os pontos positivos e os pontos a serem melhorados. Essas avaliações foram analisadas a partir do método de análise de conteúdo e as principais questões que trouxeram foram então discutidas: a importância do tema transversal ressaltando a cultura dos povos africanos e afrodescendentes, a utilização do jogo como importante recurso pedagógico que contribuiu para uma aula dinâmica e interativa e, por fim, a competitividade que o jogo pode gerar entre os estudantes.*

**Palavras-Chave:** Pluralidade cultural, Ecologia, Jogo.

## 1. INTRODUÇÃO

A escola tem importante papel social de formação dos sujeitos, devendo contribuir para a formação de cidadãos críticos, que compreendam de maneira ampla a realidade em que estão inseridos. Tem também importante papel na formação social, cultural, artística e política dos sujeitos, questões fundamentais para sua inserção ativa na sociedade.

Mas, para que essa formação seja libertadora, é necessário que os processos pedagógicos desenvolvidos nas escolas dialoguem com esse objetivo. Para isso, eles não devem seguir o modelo do que Paulo Freire chama de educação bancária, que vê os estudantes como páginas em branco a serem preenchidas, tornando assim o processo educativo em algo passivo, limitador e mecânico.

Diferente disso, o autor chama a atenção para a necessidade de uma educação libertadora, que valoriza os processos criativos, o diálogo, considera a realidade em que os estudantes estão inseridos, vê professor e aluno como partes ativas desse processo e busca o desenvolvimento de uma consciência crítica da realidade (FREIRE, 2011).

No entanto, para que o processo educativo aconteça dessa forma é importante que os educadores sejam formados nesse sentido. Os modelos como os professores são formados, de modo geral, não contribuem para isso, uma vez que são modelos que ensinam a partir da fragmentação dos conteúdos, com forte tradição disciplinar, focados fortemente no ensino dos conteúdos específicos e muito pouco no ensino de conteúdos pedagógicos, dentre outros desafios que a formação de professores enfrenta (GATTI, 2010).

Com essas preocupações, a disciplina de Metodologia do Ensino de Ecologia, parte do currículo do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Lavras, busca contribuir para a formação de professores que se preocupem com um ensino que vá ao encontro com as ideias discutidas por Paulo Freire quando aborda a importância de processos educativos dialógicos e com responsabilidade de uma formação cultural, crítica e libertadora dos sujeitos. Nessa disciplina, foi desenvolvida pelos estudantes uma sequência didática para ensinar ecologia. O presente trabalho tem foco em uma aula dessa sequência, que teve o objetivo de ensinar o conceito de habitat a partir de uma aula não expositiva, mas sim interativa.

Com a preocupação de desenvolver uma aula interativa em que os estudantes pudessem participar ativamente, foi escolhido como recurso pedagógico um jogo. Os jogos podem contribuir para o desenvolvimento criativo dos estudantes, para o desenvolvimento da memória, da atenção e da curiosidade. Também podem contribuir para uma relação mais dinâmica e interativa entre eles e deles com o professor, assim como pode motivar os alunos a participarem das aulas e se interessarem pelo o que está sendo ensinado (PEDROSO, 2009).

Ainda, outra preocupação das aulas elaboradas foi a presença dos temas transversais propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Na aula aqui analisada, o tema trabalhado foi o de “Pluralidade Cultural”, em consonância com a preocupação presente no próprio documento dos PCN de que os estudantes devem “conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais” (BRASIL, 1997).

É importante que as ações pedagógicas desenvolvidas tanto na educação básica como na formação de professores valorizem essa pluralidade do patrimônio cultural brasileiro, tendo em vista o papel fundamental da educação de contribuir para que essas diversas formas de expressões culturais sejam conhecidas, respeitadas e valorizadas pela população (CUSTÓDIO, 2017).

Há uma lei que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena” (Lei número 11.645 de 2018). Trabalhar o tema da pluralidade cultural nessa perspectiva é importante para combater a discriminação, a disseminação de ideologias racistas e as formas preconceituosas de ver a população negra e sua cultura, o que está presente muitas vezes até mesmo nos materiais didáticos utilizados pelos professores (KRAUSS, 2010).

As religiões de matriz africana foram importantes elementos de resistência na luta desses povos africanos e afrodescendentes contra a escravidão e contra os mecanismos de dominação da sociedade branca e cristã que os coloca à margem da sociedade. Essas religiões eram importantes na preservação étnica e cultural dos escravizados e de seus descendentes, assim, trabalhá-las em sala de aula significa resgatar a



história e cultura dessas pessoas que são tão importantes na conformação social e cultural brasileira (PRANDI, 2004).

Dessa maneira, o presente trabalho tem como objetivo relatar, analisar e discutir uma atividade desenvolvida com professores em formação que buscou a construção e desenvolvimento de uma aula sobre o conceito de habitat que contou com o tema transversal “pluralidade cultural” e com a utilização de um jogo para trabalhar o tema. A atividade foi desenvolvida na disciplina de “Metodologia do Ensino de Ecologia”, parte do currículo do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Federal de Lavras.

## 2. DESCRIÇÃO DA AULA

Como a aula faz parte de uma sequência pedagógica e na aula anterior, haviam sido abordadas questões referentes aos Orixás (divindades de religiões de matrizes africanas), a aula em análise se iniciou com a retomada das questões referentes a eles. Para isso, foram utilizadas imagens dos seguintes Orixás: Iansã, Oxossi, Aganju, Oxum, Iemanjá e Nanã. As imagens foram exibidas aos estudantes uma a uma e a medida que eram contempladas, foram também colocados questionamentos buscando lembrar os estudantes sobre seus nomes, características e representações, que foram sendo lembradas em conjunto.

Cada Orixá representa determinado ambiente: Oxossi é o Orixá das mata; Oxum, das águas doces; Iemanjá, das águas salgadas; Nanã, da lama e fundo dos rios; Iansã, dos ventos e Aganju, que é conhecido como o senhor das montanhas e das cavernas. Assim, a partir disso, os ambientes que eles representam foram sendo caracterizados e discutidos: quais as condições, temperaturas, umidade, presença ou ausência de luz, quais animais e plantas o compõe, sendo que cada ambiente foi sendo levantado e discutido com os estudantes.

Após essa discussão sobre os diferentes ambientes, foi proposta uma dinâmica em forma de um jogo. Os alunos se dividiram em dois grupos. Ambos receberam cartas que continham diferentes animais que vivem em diferentes ambientes. As cartas dos dois grupos eram as mesmas. Além disso, para cada grupo foi sorteado um animal dentre os que estavam na mesa. O objetivo de um grupo era descobrir qual era o animal sorteado do outro grupo. Para isso, um grupo deveria fazer perguntas possíveis de serem respondidas com “sim” ou “não” sobre o ambiente do seu animal sorteado. Por exemplo: “O animal de vocês vive em ambiente escuro?”; “O animal de vocês vive em ambiente seco?”. Assim, a partir das respostas, os animais presentes nas cartas foram sendo descartados até que o último animal que sobrasse era o animal sorteado do outro grupo. Para fazer ou responder as perguntas, era necessário lembrar características do habitat de cada animal presentes nos ambientes discutidos.

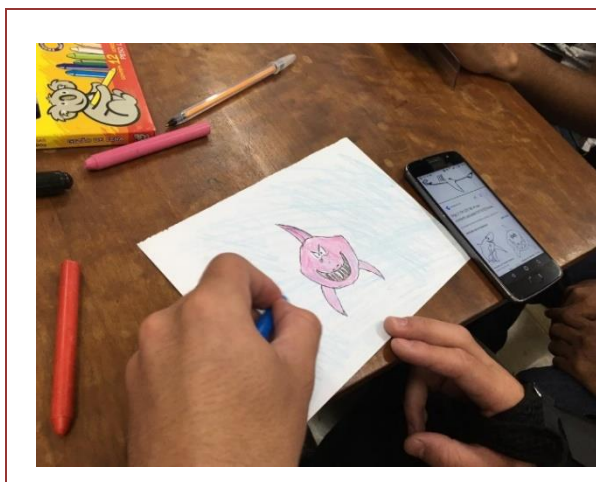
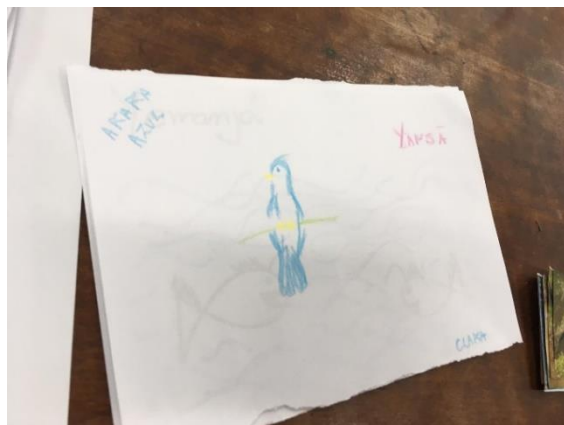
Por fim, foi pedida uma avaliação aos alunos em que cada dupla devia desenhar um animal a sua escolha, com o ambiente em que ele vive e o orixá que rege este ambiente.

**Figura 1:** Imagem de Orixás



**Figura 2:** Cartas do jogo



**Figura 3:** Desenho feito por um estudante**Figura 4:** Desenho feito por uma estudante

### 3. METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa adotada é a pesquisa qualitativa, que é essencial nas pesquisas em educação, uma vez que estas buscam compreender relações entre os sujeitos, seus comportamentos e expressões, buscando interpretá-las em suas qualidades, para além de apenas descrevê-las ou quantificá-las (TOZONI-REIS, 2007).

Ao término da aula, foi pedido para que os participantes escrevessem uma avaliação destacando os pontos positivos e os pontos a serem melhorados da aula desenvolvida. Essas avaliações foram analisadas a partir do método de análise de conteúdo, que busca agrupar narrativas por categorias de acordo com similaridades em seus conteúdos (MINAYO, 2016).

### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final da aula, os estudantes que participaram dela escreveram uma avaliação sobre a mesma, destacando o que eles consideraram pontos positivos e pontos a serem melhorados na aula. Essas avaliações foram analisadas e agrupadas de acordo com o quadro abaixo.

**Quadro1:** categorização das avaliações dos estudantes

Categoria	Descrição	Frequência
Jogo como interessante estratégia pedagógica	Nessa categoria as avaliações ressaltaram como foi interessante trabalhar com o jogo, que proporcionou uma aula dinâmica e com interação entre os alunos.	10
Importância do tema transversal	Aqui estão agrupadas as falas que retratam como ponto positivo da aula o trabalho com os orixás.	7
Desenvolvimento da competitividade a partir de jogos	Nessa categoria foi destacado o fato de que o jogo gerou uma competitividade entre os alunos.	2

A primeira categoria “Jogo como interessante estratégia pedagógica” diz respeito às falas em que os participantes se atentaram a ressaltar o potencial pedagógico da dinâmica do jogo na construção do conhecimento.

Como apontado por Oliveira Silva (2011), a inserção de jogos na sala de aula é de explícito grande valia, porém existem aspectos que devem ser ressaltados quando forem utilizados, como a estrutura escolar, o planejamento da atividade e o mediador da aula que deve estar preparado para a realização da dinâmica. São pontos fundamentais para que os alunos possam interagir com o conteúdo, valorizando as relações humanas.

Um ponto muito citado pelos participantes da atividade foi a questão de se divertirem com a atividade, como explícito pela fala de um deles: *“(..). foi bem interessante pois trouxe um jogo beeem (sic) interessante para que fosse trabalhado os conceitos de habitat, os alunos queriam inclusive ficar jogando por mais tempo.”*

Além de desenvolver as capacidades cognitivas e o conteúdo a ser ministrado o jogo possibilita que os alunos se divirtam, fazendo com que o processo de ensino/aprendizagem se consagre como uma atividade prazerosa. Assim, o professor consegue construir o conhecimento e desenvolver o interesse dos alunos pelo conteúdo, fugindo da dinâmica exaustiva e pragmática do ensino tradicional (MORATORI, 2003).

Outra questão presente na avaliação dos alunos foi a atuação do professor, em que apontaram o domínio do conteúdo e a fluidez da aula, como é possível notar na avaliação de um dos participantes: *“(..).O jogo conseguiu prender a atenção dos alunos cativando-os a busca do conhecimento sobre habitat. As professoras souberam bem como organizar a dinâmica e a fluidez da aula(..).”*

A atuação do professor como mediador da aula é de suma importância nesse sentido, pois segundo Moratori (2003), é ele quem irá conduzir a dinâmica do jogo e alertar os participantes sobre o conteúdo a ser ensinado/aprendido, se atentando as regras do jogo, mas ao mesmo tempo à liberdade que o aluno detém de criticá-las e discuti-las. O professor também deve promover a interação, motivando ideias, a autonomia e outras características da jogabilidade como agilidade, confiança e iniciativa.

Os alunos também citaram que o jogo possibilitou que recordassem outros conhecimentos como no seguinte trecho de uma das avaliações: *“(..). O jogo que foi utilizado tem um caráter muito divertido e lúdico, e nos fez revisitar a (sic) conhecimentos sobre a fauna brasileira e os assuntos que a circunda”.*

Recordar conhecimentos prévios e trazê-los para a discussão em sala de aula é um ponto de grande valor nesse tipo de prática. Possibilita que o aluno se ligue intimamente ao conteúdo conseguindo enxergar a sua realidade na dinâmica proposta, gerando um maior interesse pela atividade. Como citado por Oliveira Silva (2011), atividades nesse sentido favorecem as relações pessoais, o aprendizado na forma como o aluno enxerga o mundo a sua volta, sua realidade.

A segunda categoria “Importância do tema transversal” trata das falas dos participantes que citaram o tema transversal Pluralidade cultural como um ponto positivo da aula. A construção de um ensino multicultural é de fundamental importância em um país tão diversificado como o Brasil, onde infelizmente, vivemos cercados por dogmas impostos e preconceitos estruturais que se perpetuam diariamente na nossa sociedade. A inserção dos Orixás e das discussões de religiões de matriz Africana nas aulas teve valor fundamental na formação dos alunos, pois avança no sentido de uma formação crítica e de ruptura de estereótipos pré-estabelecidos (CANEN, 2000).

Observemos um trecho retirado da avaliação de um dos participantes: *“(..). A maneira como o tema transversal esteve presente em toda a aula proporcionou discussões entre os alunos, de modo a promover uma conscientização e compreensão dos valores da religião abordada. Assim, foram trazidos aspectos interessantes que representam essa religião, o que me provocou a aprimorar o meu conhecimento sobre ela”.*

Além de citar positivamente a presença do tema transversal, o aluno em questão ainda afirma que a aula o “provocou” a buscar mais informações sobre a temática das religiões africanas. Assim como citado por Dos Santos (2017), o aprendizado se faz mútuo, pois práticas como essa que trabalham a pluralidade cultural, afetam tanto os professores quanto os alunos, influenciando a buscar maiores saberes sobre o tema, além de desconstruir preconceitos instaurados.

A autora Gomes (2003) aborda o fato de que ainda, infelizmente, os espaços escolares não contribuem para a construção da identidade negra e como isso é também reflexo de uma formação de professores que, de modo geral, igualmente não tem grande preocupação com essas questões. Assim, a autora aponta para a importância de se considerar nesses processos educativos a história e cultura dos povos africanos, que têm grande contribuição para a conformação histórica, social e cultural do povo brasileiro.

A terceira categoria “Desenvolvimento da competitividade a partir de jogos” aborda a questão da competitividade nos jogos pedagógicos, como podemos observar na seguinte fala de uma das alunas: *“A avaliação com o jogo gerou muita competição entre os alunos, em contrapartida, pode-se perceber, que os alunos conseguiram construir o conceito da aula proposto pelas professoras, mas, de fato as professoras tiveram dificuldades para equilibrar as emoções dos alunos no momento do jogo, devido a grande empolgação e competição; sendo assim, o jogo precisa ser pensado e adaptado, de uma forma a qual toda a sala possa chegar ao mesmo objetivo”.*

Em jogos destinados ao ensino/aprendizagem, a competição tem grande influência na interação dos participantes, porém como citado por Fialho (2008), o professor deve estar preparado para evidenciar que isso ocorra apenas no âmbito daquela atividade, e não na vida como um todo. A competição deve influenciar no esforço do aluno em participar do jogo e realizar as atividades propostas com entusiasmo, sem fugir da ideia central da aula.

A competição segundo Lima (2008) é uma parte fundamental do jogo, pois ela proporciona ao aluno diversos sentimentos e experiências como lidar com a vitória ou a derrota, trabalhar os conflitos, as regras, a cooperação, o consenso dentre tantas outras características que são alavancadas por meio da atividade.

O autor também discorre sobre a importância dos jogos na escola, pois para muitos alunos, este será o ambiente principal para a construção da apreciação do lúdico. O jogo então não pode ser consensual com relações de competição que observamos na realidade capitalista de nossa sociedade, assim, professor e o aluno devem consolidar a dinâmica do jogo de forma que exclua relações de discriminação, autoritarismo e violência.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das avaliações, foi possível perceber que os alunos apontaram a utilização do jogo como uma interessante forma de construção do conhecimento sobre habitat. Foi ressaltado seu papel na dinâmica da aula, sua importância na interação dos alunos entre si e com os professores, assim como o fato de o jogo ter contribuído para a participação de todos os estudantes na aula.

Uma questão a ser pensada sobre a utilização de jogo é a possibilidade de geração e estímulo de uma competição entre os alunos, o que também foi apontado em algumas avaliações como ponto a ser melhorado. Essa é uma importante questão a ser considerada para que os jogos não contribuam para o desenvolvimento de uma competitividade negativa, mas é preciso que os professores se atentem a essa questão, buscando meios de trabalhar a competitividade de maneira positiva, estimulando a participação e o interesse dos alunos.

Os estudantes também ressaltaram a importância do tema transversal. Foi trabalhado o tema “pluralidade cultural” utilizando os orixás presentes nas religiões umbanda e candomblé. É possível discutir a importância de abordar a diversidade de culturas que compõem nosso país e, a partir disso, trazer o contexto histórico em que elas se constituíram, quais são as pessoas que constituem tais culturas, como foi a formação desses povos, suas histórias, lutas e como isso está presente na atualidade do país. Assim, vê-se a importância de trazer para a sala de aula a questão histórica e cultural contra hegemônica, buscando contribuir para a superação da condição de dominação histórica desses povos.

Assim, existem diversas questões a serem discutidas acerca da construção de uma aula sobre habitat. Os métodos e recursos utilizados contribuem para moldar a relação entre alunos, entre alunos e professores e entre ambos com o conteúdo, o que contribui para a construção do conhecimento de maneira dialógica que busque desenvolver o pensamento crítico em direção a uma educação libertadora.

### APOIO:

Capes e Fapemig.

## REFERÊNCIAS

- [1] Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : pluralidade cultural, orientação sexual / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.
- [2] CANEN, Ana. Educação multicultural, identidade nacional e pluralidade cultural: tensões e implicações curriculares. Cadernos de pesquisa, n. 111, p. 135-149, 2000.
- [3] CUSTÓDIO, Elivaldo Serrão. Diversidade cultural e religiosa: o ensino religioso e as religiões de matrizes africanas na educação escolar. Protestantismo em Revista, v. 43, n. 01, p. 153-169, 2017.
- [4] DE LIMA, José Milton. O jogo como recurso pedagógico no contexto educacional. São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2008.
- [5] DE OLIVEIRA SILVA, Isayane Karinne et al. Desenvolvimento de jogos educacionais no apoio do processo de ensino-aprendizagem no ensino fundamental. Holos, v. 5, p. 153-164, 2011.
- [6] DOS SANTOS, Ademir Barros. Africanidades e educação. Utopía y Praxis Latinoamericana, v. 22, n. 79, p. 71-81, 2017.
- [7] FIALHO, Neusa Nogueira. Os jogos pedagógicos como ferramentas de ensino. In: Congresso nacional de educação. 2008. p. 12298-12306.
- [8] FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 95-101, 2011.
- [9] GATTI, Bernardete A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. Educação & Sociedade, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010.
- [10] GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. Educação e pesquisa, v. 29, n. 1, p. 167-182, 2003.
- [11] KRAUSS, Juliana Souza; ROSA, Julio César. A importância da temática de História e cultura africana e afro-brasileira nas escolas. Antíteses, Londrina/PR, n.6, Jul/Dez 2010.
- [12] MINAYO, M. C. S. (org.); DESLANDES, S. F.; GOMES, R. Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.
- [13] MORATORI, Patrick Barbosa. Por que utilizar jogos educativos no processo de ensino aprendizagem. UFRJ. Rio de Janeiro, p. 04, 2003.
- [14] PEDROSO, Carla Vargas. Jogos didáticos no ensino de biologia: uma proposta metodológica baseada em módulo didático. In: Congresso Nacional de Educação. 2009. p. 3182-3190.
- [15] PRANDI, Reginaldo. O Brasil com axé: candomblé e umbanda no mercado religioso. Estudos avançados, v. 18, n. 52, p. 223-238, 2004.
- [16] TOZONI-REIS, M. F. C. Metodologia de Pesquisa Científica. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2007.